

No Recife, o asfalto
guarda o pulso dos que
vieram antes.



Ouçá o arame,
Matias. A madeira
nunca mente.



Só quero entender
por que ele me
deixou.



Venha ao pé do
berimbau. O jogo
revela o que a mente
esquece.



O coro cresce sob
as estrelas de açafraão
e breu.



Não jogue com raiva,
menino. Jogue com
verdade.



Iê, viva
meu Deus.





A terra lembra!
Deixe a maré falar!



O chão...
está se abrindo!



A memória do porto
emerge da cantoria.

Dez anos atrás.
A grande tempestade
das marés vivas.



Saiam da baía!
Corram todos!



Matias...
viva com honra.

Ele não fugiu.
Ele foi o escudo
dos seus irmãos.





Obrigado, mestre.
Agora eu sei
quem eu sou.



A cidade também
sabe, garoto.
O mar te abençoou.



Na roda da capoeira,
ninguém que lutou com honra
desaparece de verdade.

